

Nódulos e pólipos das cordas vocais

Tipos

Um nódulo corresponde a um tumor reduzido e especificamente localizado do tamanho de uma cabeça de alfinete. Na maioria dos casos, a formação de nódulos simétricos em ambas as cordas vocais no sítio de maior fricção das mesmas é provocada pelo forçar da voz, normalmente no ponto de união do terço anterior e dos dois terços posteriores. O pólipó é uma formação também pequena; mas, embora de tamanho variável, é sempre maior do que os nódulos, pois pode atingir o tamanho de uma ervilha. O tumor sobressai da corda vocal e tende a dilatar-se durante o seu crescimento, até que a massa fica unida à sua superfície através de um pedúnculo. Na maioria dos casos, apenas se forma um único pólipó. No entanto, por vezes, podem-se constituir duas ou mais formações.

Causas

A formação dos nódulos e dos pólipos é provocada pela irritação repetida ou persistente das cordas vocais. Habitualmente, são originados por uma má utilização ou abuso da voz, mas também pela acção de substâncias irritantes. A má utilização da voz consiste, regra geral, na utilização de um timbre ou de um tom de voz forçado, sobretudo quando se utiliza artificialmente uma frequência baixa, enquanto que o abuso consiste simplesmente em vociferar. De facto, em alguns casos, estas lesões aparecem em crianças que costumam comunicar através de gritos, em vendedores ambulantes que apregoam com insistência a sua mercadoria e em telefonistas, oradores, políticos, cantores e professores que, para se fazerem ouvir, têm de levantar o tom de voz, abusando das frequências baixas e provocando tensão das cordas vocais e a sua repetida fricção num ponto localizado, o que dá origem a uma tumefacção nessa zona, com a possível formação de um nódulo. Esta situação acaba por conduzir a uma proliferação exagerada de fibras no tecido conjuntivo, com o consequente desenvolvimento de um pólipó. Pode ter consequências semelhantes a uma inflamação crónica das cordas vocais, devido a inalação repetida de substâncias irritantes, sobretudo o fumo do tabaco, mas também aos pó e vapores presentes no ar. É muito comum estas doenças afectarem os fumadores ou pessoas que trabalham em ambientes repletos de fumo e pó.

Manifestações

O sintoma mais típico é a rouquidão, que em termos médicos se denomina disfonia, tratando-se de uma característica alteração do timbre ou das habituais qualidades da voz.

Os nódulos costumam originar uma rouquidão de intensidade variável, por vezes muito intensa. Em alguns casos, quando se abusa pontualmente da voz, transforma-se numa verdadeira afonia, que quase impossibilita a fala, não permitindo cantar. No entanto, não costuma provocar qualquer outro tipo de problemas.

Por outro lado, os pólipos costumam provocar, para além da rouquidão, uma tosse irritante e, se forem muito volumosos, podem chegar a obstruir o interior da laringe, levando a uma dificuldade

respiratória de maior ou menor intensidade. O grau de disfonia varia de caso para caso, consoante o tamanho e a localização dos tumores, mas também pode passar por grandes alterações no mesmo paciente, conforme a posição adoptada pelos pólipos quando pendem de um pedúnculo que lhes concede um maior ou menor grau de mobilidade.

Tratamento

A primeira medida terapêutica essencial para parar a progressão das lesões consiste em eliminar a causa, quer esta seja a má utilização da voz ou a exposição a substâncias irritantes.

Em caso de nódulos, é fundamental a colaboração de um terapeuta da fala que ensine exercícios para reeducar a voz, um requisito indispensável para travar a evolução do problema e, por vezes, suficiente para o atenuar. Quando as alterações da voz são intensas ou têm tendência para piorar, imprescindível manter a voz em repouso, sendo bastante úteis as inalações de vapor. O médico também pode indicar a utilização de anti-inflamatórios potentes, do grupo dos corticosteróides, com o intuito de alcançar uma rápida melhoria da voz. Caso os problemas não melhorem ou piorem com frequência, pode ser necessário efectuar uma intervenção cirúrgica para extrair os nódulos.

Relativamente aos pólipos, o problema apenas se costuma resolver através da cirurgia. De qualquer forma, é igualmente importante evitar os factores causadores, com vista a impedir a sua recorrência - neste sentido, é muito útil efectuar sessões com um terapeuta da fala para reeducar a voz.

A intervenção efectua-se com técnicas de microcirurgia que permitem eliminar unicamente os tumores através de bisturi ou mediante a utilização de laser, respeitando as restantes cordas vocais. Trata-se de uma operação que exige muita perícia do cirurgião e não provoca grandes problemas ao paciente, pois realiza-se sob anestesia local e, em muitos casos, nem sequer necessita de hospitalização. Após uma curta convalescença, a voz regressa ao normal, ainda que o cirurgião indique, por vezes, sessões com o terapeuta da fala para favorecer a recuperação.